

ENTREVISTA


Bárbara Rodrigues de Souza
Em 2015: Etapa
Em 2016: Medicina – USP/Pinheiros

JV – Como foi a escolha da carreira Medicina?

Bárbara – Eu decidi no 2º ano do Ensino Médio. Prestei para Medicina em 2010 e 2011. Nos dois anos não fui para a 2ª fase de nenhum vestibular.

Como surgiu essa vontade?

Eu não tinha nenhuma influência de médicos na família, nenhum contato com essa carreira. Mas comecei a pesquisar na internet como era o curso e achei que seria muito legal trabalhar em algo dinâmico e ainda ajudar as pessoas.

Você se formou em 2010. Qual foi sua trajetória até chegar ao Etapa?

Eu dei uma boa volta até chegar aqui. Junto com o 3º ano do Ensino Médio eu fiz um ano de outro cursinho. Não fui aprovada em nenhum vestibular, nem fui para a 2ª fase. Decidi tentar de novo em 2011. Fiz outro ano de cursinho em São Caetano e de novo não fui para nenhuma 2ª fase. Fiquei muito frustrada, achei que nunca ia passar em Medicina e aproveitei a nota do Enem daquele ano para entrar na Universidade Federal do ABC, no curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia. Fiquei lá de 2012 até 2014.

O que levou você a tentar de novo Medicina?

Eu pensei que talvez não tivesse chance no futuro de trocar de curso. Eu tinha um dinheiro guardado, com outros planos, e vi que podia usá-lo para bancar o cursinho [ela fez o Medicina Total Etapa].

Este ano, em quais vestibulares para Medicina você foi aprovada?

Fuvest, Unesp, Unicamp e, pelo Sisu, na Universidade Federal do Ceará.

“Se eu olhasse para as notas dos meus simulados, teria desistido.”

Bárbara Rodrigues de Souza formou-se no Ensino Médio há seis anos, não teve êxito em duas tentativas de entrar em Medicina e com a nota do Enem foi estudar Ciência e Tecnologia na Universidade Federal do ABC. Após três anos, com “a certeza de que realmente precisava ser médica”, veio para o Etapa e fez o Medicina Total. Hoje está na Medicina Pinheiros. Esta é sua história de persistência e superação.

Como foi o início no Etapa? Estava confiante?

Foi um choque de realidade quando cheguei aqui. Desde as primeiras aulas já era aprendizado. Vi que estava bastante defasada, que ia ter que correr muito atrás. Mas estava animada por fazer algo que me levaria aonde eu queria chegar. Não teve nenhuma época em que eu desanimei ou pensei em desistir. Sempre estava com o pensamento positivo, achando que ia dar certo.

Como você avaliava seus avanços na preparação?

Por mais que eu estudasse, eu nunca sabia se era suficiente. Teve épocas em que eu olhava para meus desempenhos nos simulados e via que tinha muita coisa que não sabia. Ficava preocupada, achando que não ia dar. Mas aí mudei meu pensamento e vi que não podia me comparar com os outros e nem colocar metas para mim mesma. Só fazer o meu melhor, com a cabeça concentrada. Minha tutora também me ajudou bastante a assumir essa postura.

Como era seu método de estudo? Como organizava seu tempo?

Eu prestava bastante atenção nas aulas e tentava acompanhar o professor o tempo todo. Procurava tirar o melhor proveito das aulas. Depois das aulas eu ficava no cursinho, na Sala de Estudos, até 9, 10 horas da noite. Passava mais tempo aqui do que em casa. Também aproveitava o intervalo das aulas, aproveitava o metrô, aproveitava o horário do almoço, estava sempre dando um jeitinho de estudar.

Pegava matéria do dia?

Eu tentava estudar a matéria do dia. Estudava também matéria que eu achava importante,

mesmo não sendo matéria do dia. Se eu ainda não estava sabendo bem, eu a estudava, para poder acompanhar as próximas aulas.

A que matérias você dedicava mais tempo?

Geometria Plana e Eletrodinâmica são exemplos de matérias que eu tive que estudar bastante além da aula.

Como era seu desempenho nos simulados?

Eu ficava em torno de C mais, C menos, às vezes tirava B – mas foram poucas vezes. Nos escritos cheguei a tirar D. Se eu olhasse para as notas dos meus simulados, teria desistido. Não olhei para as notas, olhei para o que estava fazendo.

Como você utilizava os simulados nos estudos?

Corrigia todos. Olhava o que eu estava errando mais, anotava os assuntos das questões que eu tinha errado e pesquisava na internet. Aproveitava demais os simulados.

Nos estudos, você lia a teoria ou, basicamente, resolvía os exercícios?

Eu tentava fazer os exercícios do dia que o professor recomendava. Nunca consegui fazer todos os exercícios. Não dava tempo. O que eu não deixava era ficar com dúvida. Quando alguma coisa me deixava em dúvida, ia ao plantão ou lia a teoria, procurava na internet a resolução dos exercícios, olhava as minhas anotações. Eu estudava muito pelas minhas anotações da aula. Dava um jeito de tirar dúvida o mais cedo possível.

Em que matérias você ia ao Plantão de Dúvidas?

Matemática, Física, às vezes Química. Redação também.

ENTREVISTA

Bárbara Rodrigues de Souza

1
CONTO

A desejada das gentes – Machado de Assis

3
POIS É, POESIA

 Alberto Caiero
(heterônimo de Fernando Pessoa)

5
ENTRE PARÊNTESIS

O tabuleiro

5
ARTIGO

Desvendando a saúde pela língua

6

JK foi eleito. Quem garante sua posse?

6
SERVIÇO DE VESTIBULAR

Inscrições

8

Em quais matérias você tinha uma defasagem maior?

Em quase todas. Mas eu tinha que estudar muito Matemática e Física. Redação também.

Você treinava Redação?

Eu tentava fazer Redação toda semana. Quando não conseguia, deixava para a semana seguinte. Ai fazia duas redações. Era algo em que eu tinha muita dificuldade, demorava horas para escrever.

Você leu todas as obras obrigatórias? Assistiu às palestras sobre elas?

Li todas. E assisti às palestras. Nelas, os professores dão orientação sobre como aquilo pode ser cobrado no vestibular, porque muitas vezes a gente lê e interpreta a obra, só que o vestibular pede de um jeito que você não estava esperando. Acho que foi boa a orientação dos professores nas palestras. Não que seja uma receita de bolo, mas ajuda muito a completar o entendimento dos livros.

Em qual vestibular você achava que tinha mais chance de passar?

Eu achava que tinha mais possibilidade de passar na Unifesp, ou pelo Enem.

Por quê?

Porque eu nunca imaginei que conseguiria passar na 2ª fase da Fuvest. Tinha muito medo da 2ª fase. O vestibular da Unicamp é bem diferente, tem muitas questões escritas, muita redação de gêneros, não me sentia confiante. O da Unesp, da outra vez que prestei fiquei longe do corte.

Qual foi sua pontuação na 1ª fase da Fuvest?

Com o bônus os pontos chegaram a 76. E eu contava com a nota da 1ª fase para subir meu resultado final. Até pensei: "Como vou passar?"

Por que você achou que poderia ir melhor?

Eu administrei mal a prova e fiquei com pouco tempo para fazer Matemática, que eu sempre deixava para o final. Tive que chutar questão. Foi horrível.

Você mudou seu método de estudo da 1ª para a 2ª fase?

Mudei sim, porque eu me preparava mais para o modelo de prova da Fuvest. Quando estava próximo da Unifesp eu fiz muitas questões do modelo Unifesp. Quando estava próximo da Unicamp eu fiz muitas provas do modelo Unicamp. E quando veio a Fuvest fiz muitas do modelo Fuvest e levei várias questões para os plantonistas dizerem o que achavam das minhas respostas.

Na 2ª fase, como você foi no primeiro dia, de Redação e Português?

No primeiro dia fiquei com 7,5. Na Redação tirei 7,6. A Redação foi uma surpresa boa, porque imaginei que a nota seria mais baixa.

No segundo dia, na prova geral, quanto você tirou?

Tirei 67,19. O segundo dia foi bem ruim porque teve algumas questões de Matemática que eu não sabia bem. Não estava segura de como fazer, fiquei meio preocupada quando saí.

No terceiro dia, das matérias prioritárias, qual foi sua nota?

No terceiro dia foi 89,58. Uma boa surpresa também, não esperava ir tão bem nas prioritárias.

Quando terminou a 2ª fase, você estava confiante na aprovação?

Quando terminou a 2ª fase eu sabia que tinha ido melhor do que esperava. Mas imaginava passar na Santa Casa. Estava contando mais com os outros vestibulares do que com a Fuvest. Eu estava disposta a ir para onde eu passasse.

Quais eram suas preferências?

As que eu queria mais eram USP e Unifesp, para poder continuar em São Paulo.

Na escala de zero a 1 000, qual foi sua pontuação?

844,8.

E sua classificação na carreira?

80. Na Pinheiros são 185 vagas.

Como você ficou sabendo da sua aprovação na Fuvest?

Entre no site, mas não esperava que meu nome fosse estar lá. Olhei, achei que estava vendo alguma coisa errada. Mostrei o tablet para minha irmã, pedi para ela ver. Ela falou: "Passou." Ai a gente começou a fazer a maior festa, foi muito legal. Só que eu ainda não acreditava que tivesse passado. Depois, quando vim para o Etapa, ainda ficava perguntando para meu namorado: "É Pinheiros ou Santa Casa?"

O que você sentiu na hora?

Foi muita felicidade porque eu ia poder ficar em São Paulo. Já tinha saído o resultado do Sisú; eu tinha passado na Federal do Ceará. Já tinha ido lá fazer a solicitação de matrícula. Eu não sabia se ia passar por aqui e não ia perder a chance. Onde eu passasse, eu iria. Desde que fosse uma boa faculdade, desde que eu tivesse como financiar. Foi aquela felicidade saber que eu ia poder fazer Medicina.

Você chegou a ir à Pinheiros no dia da aprovação?

Tinha um pessoal da Pinheiros aqui e eles chamaram a gente para ir à Atlético, onde ia ter um churrasco de recepção aos calouros. Foi bem legal.

Como foi a matrícula na Pinheiros?

Eu fui com minha mãe, minha irmã e meu namorado. Foi bem legal. Eu sabia que no dia da matrícula ia ter uma recepção para os pais, podia levar a família. Os veteranos foram muito receptivos; o pessoal é bem amigável com os calouros. Querem que todo mundo se sinta acolhido lá.

O que você teve de matérias no primeiro semestre?

O novo currículo é composto de 30 Unidades Curriculares. Tive Introdução à Medicina e à Saúde, Fundamentos das Ciências Médicas, Fundamentos Morfofuncionais da Medicina, algumas aulas de Discussão Integrada de Casos, que é uma matéria que ocupa os dois semestres, e também aulas de Processo de Saúde, Doença e Cuidado, que a gente chama de APS, Atenção Primária à Saúde.

Cinco matérias, é isso?

É. E também uma matéria que é sobre pesquisa, Fundamentos da Pesquisa Científica.

De qual matéria você gostou mais?

Gostei bastante da Discussão Integrada de Casos porque tem bastante integração com o

que a gente vê na parte teórica com aplicações práticas. E também é uma matéria em que se tem bastante chance de aprender coisas novas e discutir em grupo. Bem legal. Gostei também de Processo de Saúde, Doença e Cuidado. A gente fala sobre sistema de saúde, visitamos a Unidade Básica de Saúde do nosso bairro.

Na Pinheiros, você participa de alguma atividade fora das aulas?

Eu me envolvi no MedEnsina, ajudando os alunos nas dúvidas que eles têm, como se fosse plantonista aqui do Etapa. Só que é o "café com leite". Os plantonistas daqui [do Etapa] são bem melhores.

Em que matérias você foi plantonista?

Já dei uma variada. Até Matemática. Só não peguei Física e Geografia.

Você pretende participar de mais alguma atividade neste segundo semestre?

Acho que não. Mas quem sabe no ano que vem? Pretendo entrar em alguma liga. Eu gostei bastante da Liga de Emergências Clínicas e da Liga de Neurologia. Também achei interessante a Liga de Depressão e Transtorno de Humor.

Você já tem uma ideia da área que vai seguir na Medicina?

Ainda não sei a qual vou me dedicar especificamente. Por enquanto, eu faria várias especialidades, seria cardiologista, seria neurologista, oncologista, pediatra. Acho que vou continuar gostando de várias especialidades.

Que dicas você pode dar a quem vai começar a Revisão?

A Revisão é muito importante, dá para ganhar muitos pontos com ela. É hora de dar o gás total. Eu sei que no fim do ano cansa e tem que descansar também. Uma dica é não se sobrecarregar e evitar chegar cansado na prova. Uma de minhas preocupações era como eu ia estar no dia da prova. É preciso um equilíbrio entre estudo e descanso.

O que você pode dizer a quem já tentou Medicina, não entrou e volta a prestar, como você fez?

Quem está prestando de novo e até quem está tentando pela primeira vez tem que confiar em si mesmo. Não pode ficar se comparando com os outros e nem estipulando metas, vendo tudo pelo lado negativo. Tem que saber avaliar. Tem de manter um bom método de estudo, mudar o que está errado. O importante é dar o seu melhor e confiar.

Como ficou marcado o ano passado para você?

O ano passado foi o ano em que eu estudei de verdade, em que aprendi a aprender, em que fiz do jeito certo. Por ter passado tantos anos fazendo outras coisas, a certeza de que eu realmente precisava ser médica me deu gás para superar e para dar o meu melhor.

O que você tira de lição dessa experiência?

De lição, é que tudo valeu a pena. Hoje não lembro mais da hora em que fiquei com sono, não lembro mais da hora em que estava estressada, não lembro mais da hora em que achei que não ia dar. Agora só lembro que eu passei, que deu tudo certo.